

Banco Pan

Relatório de Resultados – 1T14

05 de Maio de 2014

Teleconferência - Português

06 de maio de 2014
10h00 (Brasília) / 09h00 (US-EST)
Telefone de Conexão: +55(11) 2188-0155
Cód. de Acesso: Banco Pan
Replay: Disponível até 13 de maio de 2014
Telefone de Acesso: +55 (11) 2188-0155
Código: Banco Pan

Teleconferência - Inglês

06 de maio de 2014
12h00 (Brasília) / 11h00 (US-EST)
Telefone de Conexão: +1 (412) 317-6776
Cód. de Acesso: Banco Pan
Replay: Disponível até 13 de maio de 2014
Telefone de Acesso: +1(412) 317-0088
Código: 10044605



Índice
Small Cap **SMLL**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

Índice do
BM&FBovespa
Financeiro **IFNC**

Índice de
Governança
Corporativa Trade **IGCT**

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

São Paulo, 05 de Maio de 2014 – O Banco Panamericano S.A. (“Pan”, “Banco” ou “Companhia”) e suas subsidiárias, em conformidade com as disposições legais, divulgam os resultados referentes ao 1º trimestre de 2014 (“1T14”), encerrado em 31 de março de 2014. As informações operacionais e financeiras do banco, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme a Legislação Societária e as Práticas Contábeis adotadas no Brasil.

DESTAQUES

- ✓ **Originação média mensal de ativos de crédito de R\$1.237,1 milhões no 1T14, 8,6% inferior** à média mensal de R\$1.353,4 milhões no **4T13** e **14,4% acima** da média de R\$1.081,7 milhões no **1T13**;
- ✓ **Carteira Total de Crédito somou R\$16,2 bilhões, 3,4% superior** aos R\$15,7 bilhões no **4T13** e **15,8% superior** aos R\$14,0 bilhões no **1T13**;
- ✓ **Carteira de Crédito com Resultado Retido atingiu R\$15,8 bilhões, 4,3% superior** aos R\$15,2 bilhões no **4T13** e **21,6% superior** aos R\$13,0 bilhões no **1T13**;
- ✓ **As Carteiras com categoria de risco entre “AA” a “C” atingiram 89,8% da Carteira Total de Crédito, 3,0 p.p. acima** do **4T13** e **5,9 p.p. acima** do **1T13**;
- ✓ **A despesa líquida de provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$170,8 milhões no 1T14, 13,2% inferior** à despesa líquida de R\$196,7 milhões no **4T13** e **36,1% inferior** ao valor de R\$267,2 milhões no **1T13**;
- ✓ **Margem Financeira foi de 11,7%, 0,1 p.p. acima** do **4T13** e **7,0 p.p. abaixo** do **1T13**;
- ✓ **Resultado Líquido Consolidado negativo de R\$78,6 milhões no 1T14**, comparado ao prejuízo de R\$182,9 milhões no **4T13** e ao lucro de R\$39,0 milhões no **1T13**; e
- ✓ **Patrimônio Líquido Consolidado de R\$2.226,0 milhões e Índice de Basileia de 12,1% no 1T14.**

PRINCIPAIS INDICADORES

Principais Indicadores (em R\$MM)	1T14	4T13	1T13	Δ 1T14 / 4T13	Δ 1T14 / 1T13
Carteira de Crédito Total	16.206,8	15.675,5	13.999,5	3,4%	15,8%
Carteira com Resultado Retido	15.836,9	15.176,7	13.026,6	4,3%	21,6%
Ativos Totais	22.230,2	21.592,9	21.052,7	3,0%	5,6%
Depósitos a Prazo, Interfinanceiros, LCA, LCI e LF	14.565,3	13.628,5	9.878,7	6,9%	47,4%
Captação Total	18.297,1	17.678,7	14.963,2	3,5%	22,3%
Patrimônio Líquido	2.226,0	2.304,9	2.509,9	-3,4%	-11,3%
Índice de Basileia	12,1%	13,4%	14,3%	-10,3%	-15,8%
Margem Financeira	11,7%	11,6%	18,7%	0,5%	-37,6%

AMBIENTE ECONÔMICO

Com relação à atividade econômica, o PIB do 4º trimestre de 2013 avançou 0,7% em relação ao trimestre anterior, após ajustes para efeitos sazonais, e expandiu-se 1,9% em relação ao mesmo período de 2012. Com este resultado, o PIB expandiu-se 2,3% em 2013, após ter crescido apenas 1,0% em 2012. Do lado da oferta, o setor de serviços registrou o melhor desempenho, com crescimento de 0,7% em relação ao trimestre anterior e 1,8% em relação ao mesmo período de 2012, acelerando em relação ao observado no 3º trimestre, quando apresentou crescimento de 0,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Entre as atividades de serviço destacaram-se os serviços de informação e financeiros com aumentos de 4,8% e 2,0%, respectivamente. Entretanto, na maioria dos demais segmentos, o crescimento ficou abaixo de suas tendências históricas. Já a indústria de transformação teve o pior resultado, com redução de 0,7% em comparação ao trimestre anterior, embora tenha crescido 1,5% em relação ao mesmo período de 2012. Do lado da demanda, o destaque mais uma vez ficou com o consumo privado que cresceu 0,7% em relação ao 3º trimestre e 1,9% em relação ao mesmo trimestre de 2012. Já os investimentos ficaram praticamente estáveis em comparação ao trimestre anterior, com apenas 0,3% de aumento, mas encerrando 2013 com sua maior expansão anual, registrando crescimento de 6,3%. O consumo do governo expandiu-se pelo terceiro trimestre consecutivo, apresentando crescimento de 0,8% em relação ao trimestre anterior, enquanto o setor externo também obteve um resultado positivo com as exportações, que apresentaram crescimento de 0,4% em relação ao 3º trimestre, superando as importações, que reduziram 0,1% em relação ao trimestre anterior.

No setor externo, o saldo em conta corrente registrou déficit de US\$7,4 bilhões em fevereiro. Apesar de este resultado ter superado ligeiramente as expectativas, os números do balanço de pagamentos não foram muito animadores, inclusive na conta financeira. Neste sentido, ressaltamos que os investimentos diretos permanecem bastante dependentes dos empréstimos intercompanhias e que as retiradas líquidas de recursos em *equities* não apoiam a idéia de recuperação de credibilidade na economia brasileira pelo investidor estrangeiro, que tem preferido os instrumentos de renda fixa. Entretanto, mesmo com os aspectos qualitativos do balanço de pagamentos inspirando cautela, a entrada líquida de recursos de US\$3,1 bilhões, foi positiva.

Sobre a inflação, o IPCA de março ficou em 0,9% levando a inflação acumulada em 12 meses para 6,2%. As maiores pressões no índice ficaram por conta dos grupos “alimentação no domicílio” e “tarifas aéreas”, que juntos mais do que compensaram a deflação observada nas “tarifas telefônicas”. Notamos que a inflação nos grupos com preços livres ficou em 1,2% em comparação com o mês anterior, enquanto nos grupos com preços administrados houve pequena deflação de 0,02% em comparação com fevereiro de 2014. Adicionalmente, as medidas de núcleo e o índice de difusão registraram resultados desfavoráveis em março.

No mercado de trabalho, a taxa de desemprego caiu de 5,1% em fevereiro para 5,0% em março, com isso, a taxa de desemprego atingiu mais uma vez seu menor nível mensal desde o início da série em 2002. Com ajuste sazonal

a taxa também teria caído de 5,0% para 4,9%. Notamos, entretanto, que, pelo quinto mês consecutivo, houve retração da População Economicamente Ativa (PEA) e da taxa de participação, que segue abaixo da média histórica. Na medida em que contribui para a manutenção das baixas taxas de desemprego, a queda na taxa de participação tem chamado atenção de analistas, pois no atual contexto de aperto, ainda nos parece difícil concluir que o desalento seja o principal motivo dessa redução, o que normalmente acontece quando a queda na participação ocorre em um contexto de alto desemprego. Com o crescimento real da renda das famílias observado ao longo dos últimos anos é possível que o custo de oportunidade do trabalho tenha aumentado em certos grupos. Em março, o rendimento médio real caiu 0,3% em relação ao mês anterior, o que, somado à queda na população empregada, fez com que a massa de rendimentos voltasse a cair. De qualquer forma, rendimento e massa continuaram registrando ganhos de 3,0% e 4,0%, respectivamente, em comparação com o mesmo período de 2013.

Em relação ao mercado de crédito, os dados de fevereiro confirmaram as principais tendências observadas ao longo de 2013.

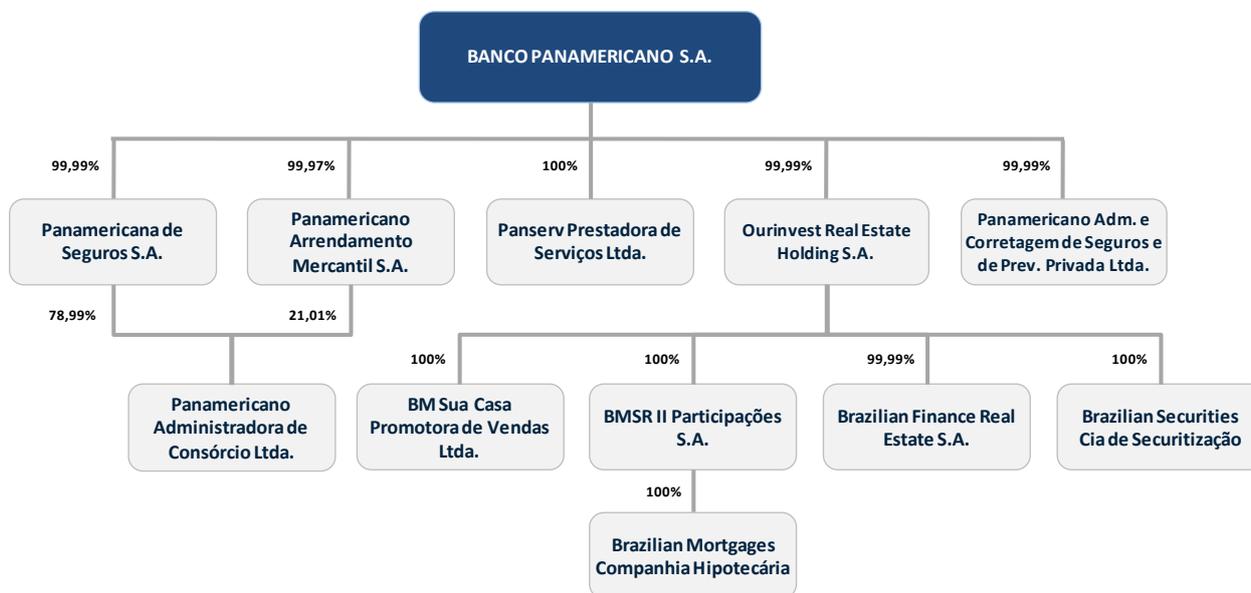
Os saldos das operações de crédito registraram crescimento de 14,7% na comparação anual, frente ao crescimento de 14,8% registrado em janeiro, com o crédito direcionado crescendo 24,9% e o crédito livre 25,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, comparados aos crescimentos de 25,3% e 7,5% observados em janeiro. Após retrações em janeiro, as médias diárias de novas concessões, em comparação com o mês anterior, aceleraram 18,5% para pessoas jurídicas e 12,1% para pessoas físicas. Com relação aos aspectos qualitativos, notamos que, em linha com o ciclo de alta da Selic, as taxas de juros do crédito livre voltaram a subir de 22,8% para 23,1% para pessoas jurídicas e de 39,9% para 41,2% para pessoas físicas. Já a inadimplência no crédito livre subiu marginalmente, de 3,2% para 3,3%, entre as pessoas jurídicas e caiu de 6,6% para 6,5%, nas operações com pessoas físicas.

Sobre a situação fiscal, o superávit consolidado do setor público atingiu R\$2,1 bilhões em fevereiro, fazendo com que o superávit acumulado em 12 meses alcançasse 1,8% do PIB em comparação ao 1,7% registrado em janeiro. O resultado nominal de fevereiro registrou um déficit de R\$9,5 bilhões. Com este desempenho, a razão dívida líquida/PIB evoluiu para 33,9%, acima dos 33,3% observados em janeiro, mas abaixo dos 35,7% registrados em fevereiro de 2013. Já a dívida bruta, caiu para 57,5% do PIB em comparação aos 58,1% do mês anterior.

Finalmente, ressaltamos que o Copom deu prosseguimento ao ciclo de aperto monetário durante o 1º trimestre de 2014, elevando a taxa Selic para 10,75% a.a. na reunião de fevereiro. Lembramos que em sua reunião de abril o Copom decidiu, por unanimidade, elevar a Selic em mais 25 pontos-base, para 11% a.a..

SOCIEDADES CONTROLADAS

Apresentamos a seguir o resumo das sociedades controladas pelo Pan em 31 de março de 2014.



ACORDOS OPERACIONAIS E COMERCIAIS

Por ocasião da entrada do Banco BTG Pactual S.A. (“BTG Pactual”) no bloco de controle do Pan e para reiterar seu compromisso de manutenção da parceria estratégica, a Caixa Econômica Federal (“Caixa”) firmou com o Banco, com a interveniência do BTG Pactual, em 31 de janeiro de 2011, um novo Acordo de Cooperação Operacional com entrada em vigor após a conclusão da transferência do controle e prazo de 8 anos, podendo ser prorrogado, para suporte à Companhia. Dentre as medidas previstas, com influência direta sobre a estrutura de capital e de liquidez do Pan, destacam-se: (i) o comprometimento da Caixa em adquirir créditos da Companhia, sob determinados parâmetros, sempre que esta desejar cedê-los, sem coobrigação, até o limite de R\$8,0 bilhões; e (ii) o reforço de liquidez através de operações interbancárias suportadas por limite de crédito de R\$2,0 bilhões. Estas operações são realizadas em condições de mercado.

Em 25 de abril de 2012, o BTG Pactual e a Caixa aditaram o Acordo de Cooperação Operacional assinado em 31 de janeiro de 2011 para, entre outras disposições, formalizar que o BTG Pactual, ou suas afiliadas, aplique, observada a legislação, recursos adicionais em depósitos interfinanceiros, certificados de depósito bancário ou letras de crédito imobiliário de emissão do Pan.

Para fortalecer e aprimorar a nova estratégia de negócios da Companhia e as operações no mercado imobiliário decorrentes da aquisição da Brazilian Finance & Real Estate S.A. (“BFRE”), o Pan e a Caixa celebraram, também em 25 de abril de 2012, um acordo comercial por meio do qual a Caixa adquire, mediante solicitação da Companhia, letras de crédito imobiliário emitidas pelo Pan ou por companhia hipotecária por ele controlada, conforme o caso. Esse acordo comercial passou a vigorar pelo prazo de 7 anos a partir da conclusão da aquisição da BFRE, em 19 de julho de 2012.

Em 13 de setembro de 2012, a Caixa e o Pan firmaram, com a interveniência e anuência da Caixa Participações S.A. (“Caixapar”) e do BTG Pactual, entre outros, um acordo operacional que estabelece um regime de cooperação mútua para a estruturação, distribuição e comercialização de produtos e serviços, incluindo a elaboração e implementação conjunta de planos de desenvolvimento de produtos e serviços das duas

instituições. Seus objetivos são criar sinergias e aproveitar oportunidades de ampliação dos portfólios de produtos, entre outras, tendo em vista a complementaridade dos parceiros.

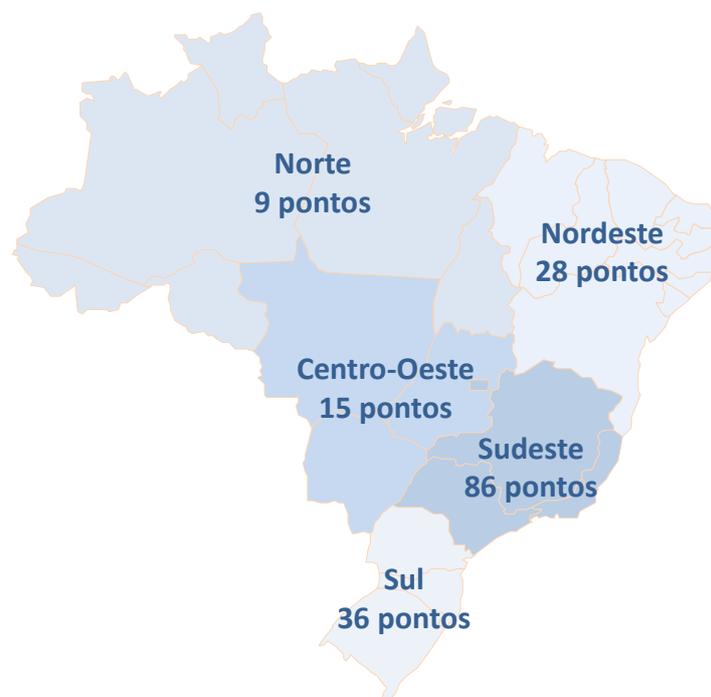
Por fim, em 17 de abril de 2013, a Caixa e o Pan firmaram outro acordo comercial, desta vez para: (i) divulgação de produtos da Caixa através dos canais de distribuição do Pan; e (ii) originação pelo Pan, para a Caixa, de créditos imobiliários junto a clientes de alta renda.

Os diversos acordos operacionais e comerciais firmados desde a formação do atual bloco de controle do Pan, entre este e seus acionistas controladores, Caixa e BTG Pactual, demonstram não apenas o forte e reiterado suporte que os controladores têm disponibilizado para a Companhia, como também a complementaridade e alinhamento de interesses entre os três.

REDE

O Banco está presente nas principais cidades de todo território nacional, distribuído geograficamente de acordo com o PIB de cada região. No 1º trimestre de 2014, foi dada continuidade ao processo de integração das redes da Panserv Prestadora de Serviços Ltda. (“Panserv”) e da BM Sua Casa Promotora de Vendas Ltda. (“Pan Sua Casa”) com o objetivo de otimizar a rede de distribuição do grupo e reduzir custos operacionais. Dessa forma, o número de pontos de vendas exclusivos foi reduzido de 180 ao final do 4º trimestre de 2013 para 174 ao final do 1º trimestre de 2014.

O Banco está ativamente presente em 7.148 concessionárias autorizadas e lojas multimarcas de veículos novos e usados e conta com um *call center* com 243 posições, que recebeu 695.835 ligações no 1º trimestre de 2014, queda de 24,6% frente às 922.674 ligações no 4º trimestre de 2013.



GERAÇÃO DE ATIVOS E CARTEIRA DE CRÉDITO

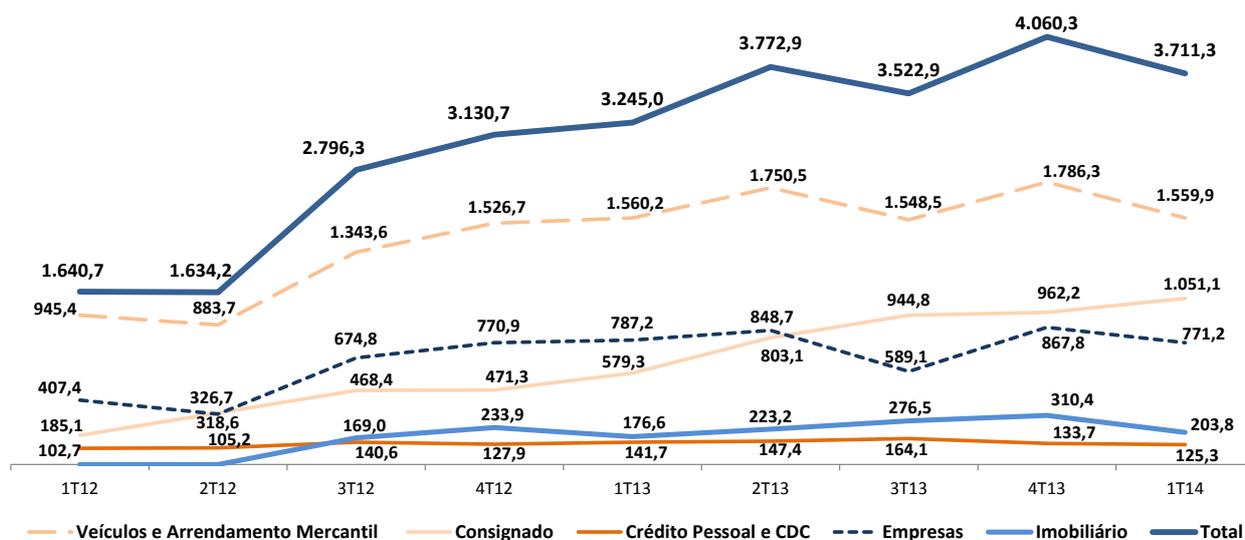
Produção – Geração de Ativos

Mesmo neste contexto de desempenho moderado da atividade econômica, gradual redução da inadimplência dos indivíduos e política monetária mais restritiva, a originação de ativos de crédito teve crescimento sensível em relação ao mesmo trimestre do exercício anterior, mantendo sua trajetória de crescimento no longo prazo. Assim, a originação¹ média mensal de créditos foi de R\$1.237,1 milhões no 1º trimestre de 2014, 14,4% superior aos R\$1.081,7 milhões do 1º trimestre de 2013, e 8,6% abaixo dos R\$1.353,4 milhões do 4º trimestre de 2013 em função da sazonalidade do primeiro trimestre e da substituição do sistema de originação do crédito imobiliário, como já foi feito em outros produtos do Banco visando melhorias no processo. O crescimento da produção no 1º trimestre de 2014 em relação ao mesmo período do ano anterior foi impulsionado principalmente pela maior originação de créditos consignados e imobiliários, que registraram crescimento de 81,4% e 15,4%, respectivamente.

Originação Média Mensal de Ativos por Produto (em R\$ MM)

Produção	1T14		4T13		1T13		Δ 1T14/ 4T13	Δ 1T14/ 1T13
	Valor	Part.	Valor	Part.	Valor	Part.		
Veículos	520,0	42,0%	595,4	42,4%	520,1	46,6%	-12,7%	0,0%
Consignado	350,4	28,3%	320,7	24,4%	193,1	18,4%	9,2%	81,4%
Empresas	257,1	20,8%	289,3	22,1%	262,4	25,1%	-11,1%	-2,0%
Imobiliário	67,9	5,5%	103,5	7,9%	58,9	5,6%	-34,3%	15,4%
Crédito Pessoal e CDC	41,8	3,4%	44,6	3,2%	47,2	4,3%	-6,3%	-11,6%
Total	1.237,1	100,0%	1.353,4	100,0%	1.081,7	100,0%	-8,6%	14,4%

Originação Trimestral de Ativos por Segmento (em R\$ MM)



¹A partir do 1º trimestre de 2014, os dados de originação de ativos passam a contemplar o valor total financiado.

Financiamento de Veículos

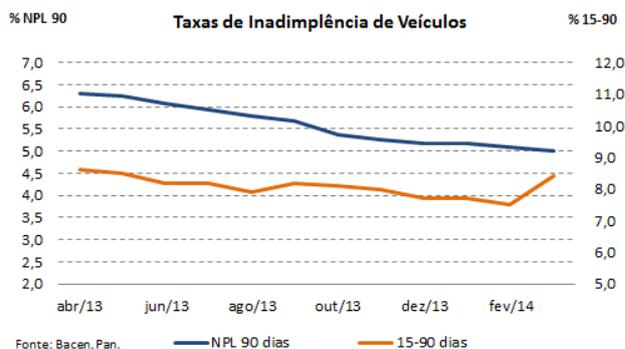
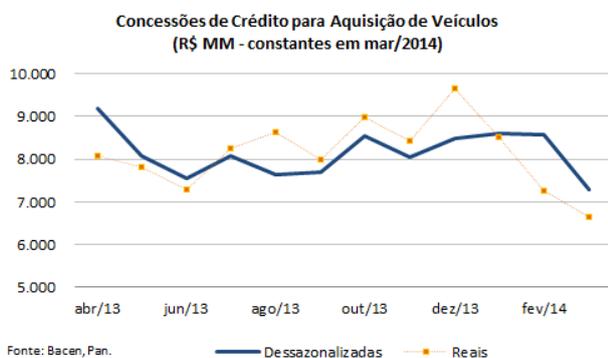
Segundo o Banco Central do Brasil (“Bacen”), o saldo de crédito para aquisição de veículos (CDC PF) totalizou R\$190,0 bilhões no 1º trimestre de 2014, registrando queda real de 3,6% em relação ao último trimestre de 2013 e de 7,2% ante o mesmo período de 2013. A modalidade representa 25,3% do saldo de crédito livre destinado às famílias. Já a carteira de leasing, que representa 0,8% do saldo de crédito para as famílias, continua se retraindo e registrou queda real de 24,0% em relação ao último trimestre de 2013 e de 60,3% nos últimos doze meses.

A taxa de inadimplência acima de 90 dias nos financiamentos de veículos (CDC PF) atingiu 5,0% no 1º trimestre de 2014, registrando quedas de 0,2p.p. e 1,3p.p. no ano e em relação ao mesmo período do ano de 2013, respectivamente. Destaca-se que a máxima histórica do indicador foi alcançada em junho de 2012 (7,2%), tendo recuado gradativamente desde então.

No primeiro trimestre de 2014, as taxas de juros para aquisição de veículos cobradas das famílias atingiram 23,5% a.a., recuo de 2,2p.p. no ano e avanço de 3,8p.p. em doze meses.

De acordo com a Fenabreve, foram vendidas 3,1 milhões de unidades de veículos leves (automóveis e comerciais leves, novos e usados) no 1º trimestre de 2014, avanço de 9,0% em relação ao mesmo período de 2013, com a comercialização de usados avançando 13,1% e as vendas de novos registrando queda de 1,7%. Na comparação com o trimestre anterior houve avanço de 6,6% no mercado de veículos usados e recuo de 1,2% no segmento de novos (dados com ajuste sazonal).

Já as vendas de veículos pesados (ônibus e caminhões) atingiram 127,1 mil unidades no 1º trimestre de 2014, registrando recuo de 2,3% em relação ao mesmo trimestre do ano passado, com queda de 10,4% no segmento de novos e expansão de 1,7% no mercado de usados. Na comparação com o trimestre anterior, houve recuo de 12,3% no mercado de pesados novos e de 0,8% no segmento de pesados usados (dados ajustados sazonalmente).



Ainda de acordo com a Fenabreve, as vendas de motos no 1º trimestre de 2014 totalizaram 1,0 milhão de unidades, incluindo novas e usadas, com avanço de 10,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (queda de 3,8% no segmento de motos novas e alta de 14,3% no mercado de usadas). Na comparação com o trimestre anterior, houve avanço de 4,4% no mercado de motos novas e alta de 4,8% no segmento de motos usadas (dados ajustados sazonalmente).

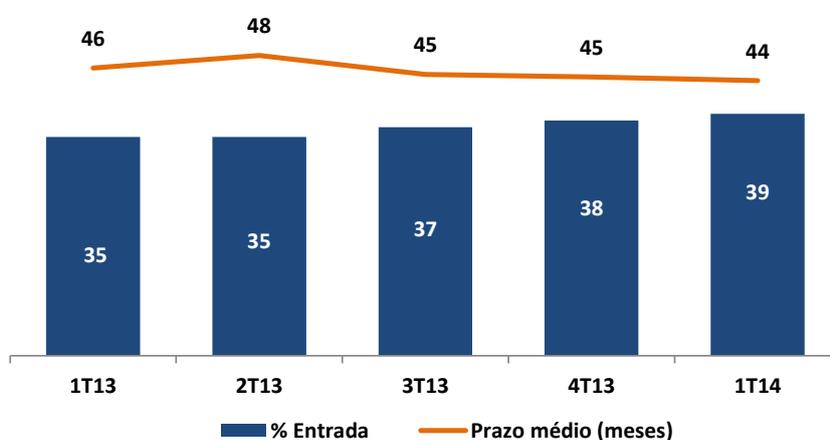
O financiamento de veículos continuou sendo o principal mercado de atuação da Companhia. Foram concedidos R\$1.559,9 milhões em novos financiamentos no 1º trimestre de 2014, incluindo as operações de arrendamento mercantil, valor 12,7% menor do que os R\$1.786,3 milhões originados no trimestre anterior e 0,2% menor do que os R\$1.560,2 milhões originados no 1º trimestre de 2013, em função do momento do mercado.

Como dito anteriormente, o banco está ativamente presente em 7.148 concessionárias autorizadas e lojas multimarcas de veículos novos e usados, com alto grau de pulverização da originação de financiamentos, onde os

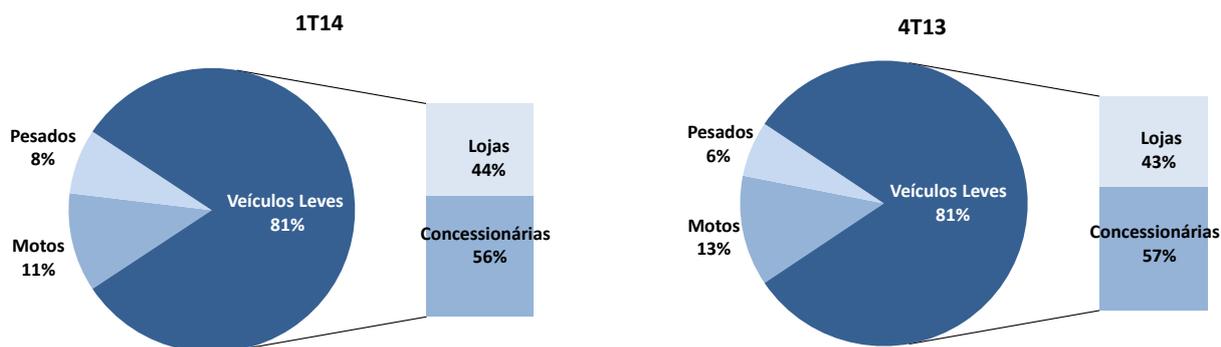
10 maiores grupos de concessionárias e revendedoras respondem por apenas 13,4% da originação total. Sua estratégia em veículos leves tem sido orientada pela busca de participação relevante tanto no segmento de automóveis novos como no de usados. Neste sentido, cabe destacar que, no 1º trimestre de 2014, o financiamento de automóveis nas concessionárias respondeu por 56,5% dos financiamentos de veículos leves e 45,9% do financiamento total de veículos no período, percentuais comparados, respectivamente, aos 57,3% e 46,5% do trimestre anterior e aos 59,1% e 48,0% do 1º trimestre de 2013.

Os financiamentos de veículos pesados tiveram produção média mensal de R\$38,5 milhões no 1º trimestre de 2014, 3,1% acima do trimestre anterior e 1,0% abaixo do 1º trimestre de 2013. Os financiamentos de motos, por sua vez, tiveram produção média mensal de R\$58,4 milhões no 1º trimestre de 2014, 21,5% abaixo do trimestre anterior e 1,8% abaixo do 1º trimestre de 2013, acompanhando a desaceleração do mercado de motos novas.

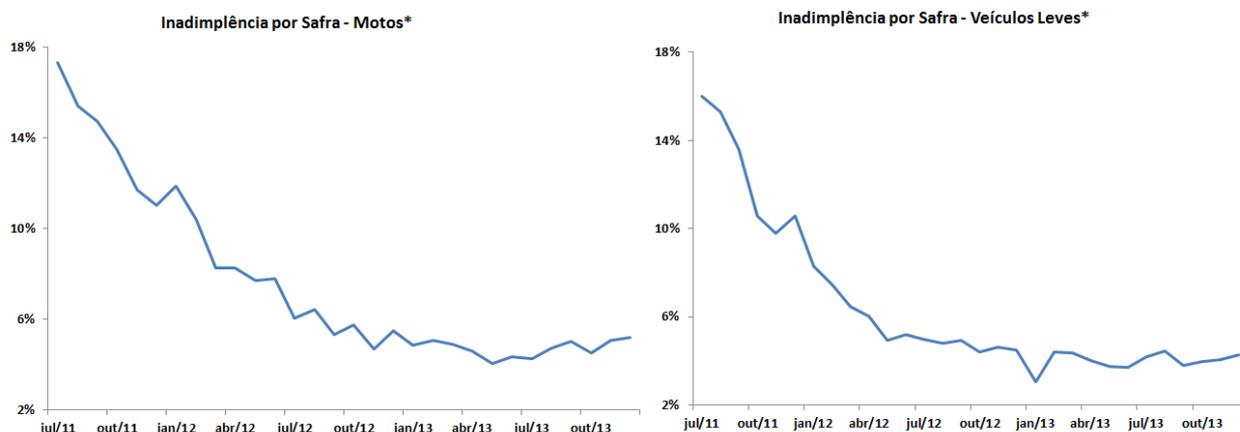
% de Entrada e Prazo Médio da Carteira de Veículos Originada



% Participação em Novos Financiamentos (Veículos)



A atual administração do Pan trabalha desde o seu início no aprimoramento dos modelos de aprovação, sistemas e processos de crédito do Banco. Como fruto deste trabalho, vem sendo alcançada uma melhoria substancial da qualidade das carteiras originadas, como demonstram os indicadores antecedentes de qualidade das safras originadas desde o 2º semestre de 2011.



*% de contratos em atraso há mais de 30 dias 3 meses após a concessão.

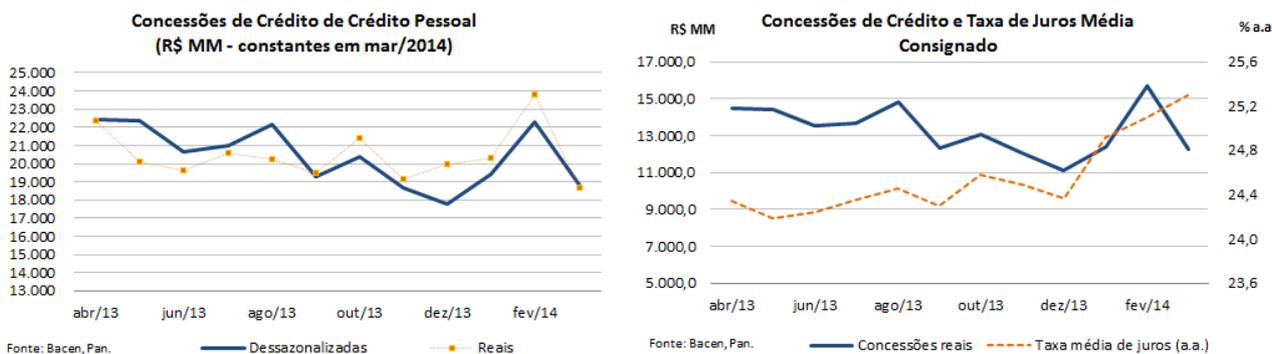
Crédito Pessoal

De acordo com o Bacen, o saldo de crédito pessoal total (consignado e não consignado) totalizou R\$329,9 bilhões no primeiro trimestre de 2014, acumulando alta real de 1,0% em relação ao trimestre anterior e avanço de 6,5% em relação ao mesmo período de 2013. A modalidade representa 44,0% do saldo de crédito livre para as famílias.

A carteira de crédito consignado atingiu R\$229,6 bilhões no primeiro trimestre de 2014, registrando variações reais de 1,3% e 8,8% em relação ao trimestre anterior e no comparativo anual, respectivamente. Dentre os três segmentos que compõe o crédito consignado, o estoque de crédito para servidores públicos foi o que registrou maior expansão real anual (+9,6%), seguido por beneficiários do INSS (+8,9%) e trabalhadores privados (+2,5%). Destaca-se que os empréstimos para servidores públicos representam 61,6% do estoque de crédito consignado total.

Já o saldo de crédito pessoal não consignado alcançou R\$100,3 bilhões, registrando avanço real de 0,4% em relação ao 4º trimestre de 2013 e expansão de 1,7% em doze meses.

A taxa de inadimplência acima de 90 dias atingiu, no primeiro trimestre de 2014, 3,9% do saldo de crédito pessoal total, com recuo de 0,1p.p. em relação ao 4º trimestre de 2013 e de 0,6p.p. e nos últimos 12 meses. A queda no índice agregado foi determinada pelo comportamento dos atrasos do segmento sem consignação, que atingiram 6,8% no 1º trimestre de 2014, recuo de 1,6p.p. em doze meses. Já a taxa de inadimplência da modalidade com consignação em folha de pagamentos atingiu 2,6%, recuo de 0,1p.p. em relação ao 1º trimestre de 2013, com destaque para a queda de 0,8p.p. no segmento privado na mesma base de comparação, atingindo 5,3%.



O Pan concedeu R\$1.051,1 milhões em novos créditos consignados no 1º trimestre de 2014, valor 9,2% maior do que os R\$962,2 milhões do trimestre anterior e 81,4% acima dos R\$579,3 milhões originados no 1º trimestre de 2013. Os segmentos de crédito pessoal e crédito direto ao consumidor responderam pela concessão de R\$125,3 milhões em novos financiamentos entre janeiro e março, com redução de 6,9% em relação ao trimestre anterior e de 11,6% em relação ao mesmo trimestre de 2013.

Cartões

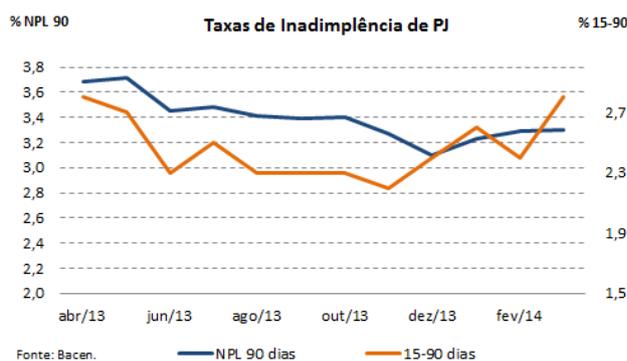
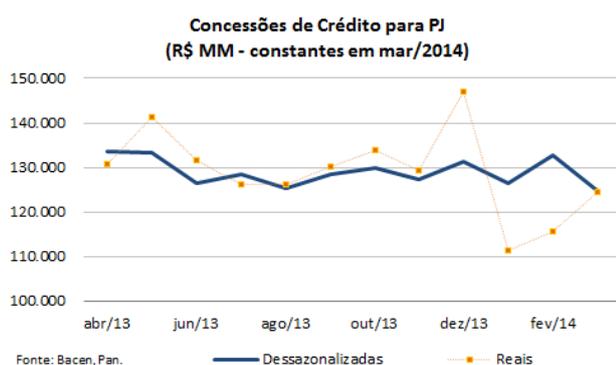
A base de cartões de crédito fechou o 1º trimestre de 2014 com 1,8 milhões de plásticos. Foram emitidos neste trimestre 37,9 mil novos cartões de crédito convencionais e 14,7 mil novos cartões de crédito consignado. O volume transacionado com os cartões de crédito Pan atingiu o montante de R\$679,0 milhões no 1º trimestre de 2014, 14,3% maior do que no mesmo período de 2013.

As despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa de cartões e as despesas administrativas tiveram redução de 5,8% e de 6,4%, respectivamente, em relação ao trimestre anterior.

Empresas

De acordo com o Bacen, o saldo de crédito livre para empresas totalizou R\$752,8 bilhões no 1º trimestre de 2014, registrando recuo real de 3,5% em relação ao 4º trimestre de 2013 e de 0,3% em doze meses. Esta carteira representa, atualmente, 15,3% do PIB, recuo de 0,6p.p. em doze meses. Dentre as modalidades de financiamento às empresas, a carteira de capital de giro totalizou R\$381,7 bilhões, representando 50,7% do saldo de crédito PJ.

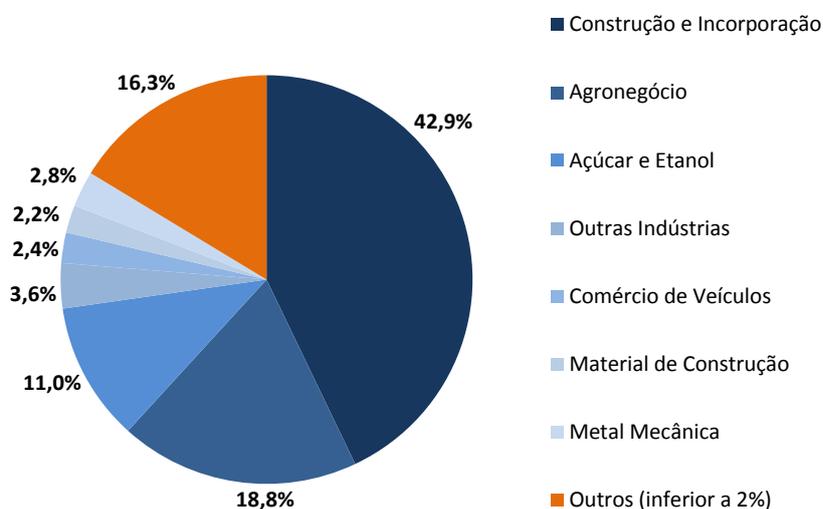
A taxa de inadimplência acima de 90 dias do crédito livre para as empresas representou 3,3% da carteira de crédito no 1º trimestre de 2014, registrando alta de 0,2p.p. na comparação com o 4º trimestre de 2013, e recuo de 0,3p.p. no comparativo anual. Os atrasos no segmento de capital de giro registraram queda de 0,1p.p. em doze meses, atingindo o patamar de 3,7% no primeiro trimestre de 2014.



A concessão de novos financiamentos do Pan para empresas foi de R\$771,2 milhões no 1º trimestre de 2014, valor 11,1% abaixo dos R\$867,8 milhões do trimestre anterior e 2,0% abaixo dos R\$787,2 milhões do 1º trimestre de 2013. Vale destacar o impacto da sazonalidade na originação desta linha de negócio.

Desta forma, a carteira de crédito para empresas, incluindo avais e fianças, atingiu R\$3.363,3 milhões no final de março, com aumento de 2,9% em relação ao trimestre anterior e expansão de 26,2% em relação ao 1º trimestre de 2013. O saldo das operações em dólares de ACC era de R\$330,3 milhões no final de março de 2014, contra R\$411,6 milhões no final de dezembro, representando uma redução de 19,8% no trimestre, e R\$388,9 milhões no 1º trimestre de 2013, representando decréscimo de 15,1% em relação ao mesmo período de 2013.

Carteira de Crédito de Empresas por Indústria



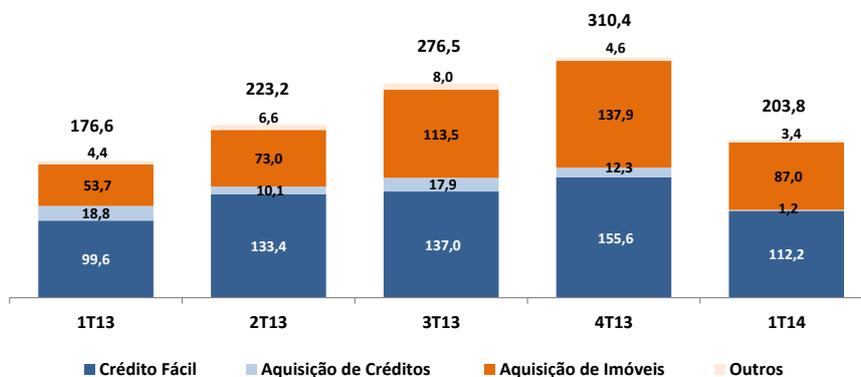
A carteira de crédito expandida para empresas, incluindo as aplicações em títulos privados no valor de R\$29,9 milhões, atingiu R\$3.393,2 milhões no final do 1º trimestre de 2014.

Crédito Imobiliário

O saldo de crédito imobiliário PF (taxas livres + taxas reguladas) totalizou R\$360,8 bilhões no 1º trimestre de 2014, crescimento real de 3,4% em relação ao trimestre anterior e alta de 24,1% em relação ao mesmo período de 2013. Desse total, R\$323,4 bilhões correspondem a recursos com taxas reguladas, com crescimento de 3,8% e 23,8% no comparativo com o 4º trimestre de 2013 e em doze meses, respectivamente. O saldo de crédito imobiliário contratado a taxas de mercado atingiu R\$37,4 bilhões, crescimento real de 0,4% em relação ao último trimestre e de 26,2% em relação ao mesmo trimestre de 2013. A modalidade conta com uma das menores taxas de atrasos do segmento de financiamento para as famílias: a inadimplência total (over 90) atingiu, no primeiro trimestre de 2014, 1,8% da carteira de crédito imobiliário, avanço de 0,2p.p. na comparação com o 4º trimestre de 2013 e recuo de 0,4p.p. em doze meses. No primeiro trimestre de 2014, o crédito imobiliário PF correspondeu a 7,3% do PIB, avanço de 1,2p.p. nos últimos doze meses.

O Pan originou R\$203,8 milhões em financiamentos imobiliários no 1º trimestre de 2014, volume 15,4% superior ao do mesmo trimestre do ano anterior, sendo: (i) R\$202,6 milhões em créditos concedidos para pessoas físicas, dos quais R\$112,2 milhões em operações de refinanciamento (Crédito Fácil), R\$87,0 milhões para a aquisição de imóveis e R\$3,4 milhões em outras modalidades; e (ii) R\$1,2 milhões em créditos adquiridos pela Brazilian Securities Companhia de Securitização (“Brazilian Securities”) para securitização. Na comparação com o trimestre anterior, a originação do 1T14 foi impactada pela sazonalidade e pela mudança de sistemas internos, como já ocorreu durante o processo de melhoria de outras linhas de negócio do Banco, sendo 34,3% inferior.

Originação de Crédito Imobiliário por Produto (em R\$ MM)



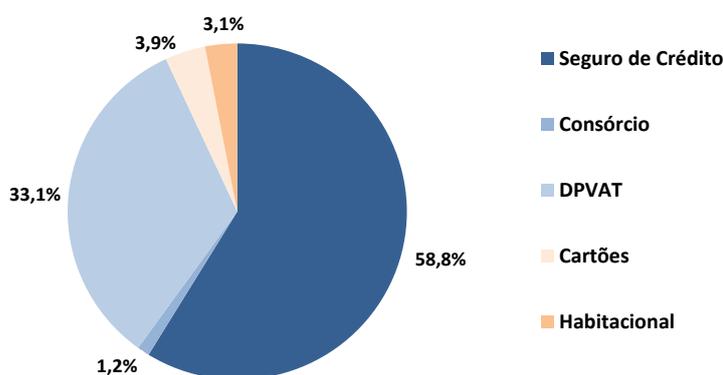
A carteira de crédito imobiliário atingiu R\$602,2 milhões no final de março. Este valor é 7,1% menor do que o saldo da carteira de R\$648,3 milhões acumulada no final do trimestre anterior e 29,7% maior do que o saldo da carteira de R\$464,2 milhões no 1º trimestre de 2013.

Seguros

Os prêmios de seguros totalizaram R\$49,3 milhões no 1º trimestre de 2014, apresentando um crescimento de 21,5% quando comparados aos prêmios de R\$40,5 milhões do trimestre anterior e 16,9% maiores do que os prêmios de R\$42,2 milhões do mesmo trimestre de 2013.

Os principais produtos da Panamericana de Seguros S.A. (“Seguradora” ou “Pan Seguros”) no trimestre foram: (i) o seguro de proteção financeira (Pan Protege), cujos prêmios totalizaram R\$28,9 milhões, ou 58,8% do total; (ii) o seguro DPVAT, que correspondeu a 33,0% do total, ou R\$16,3 milhões; (iii) o seguro de acidentes pessoais (cartões), que representou 3,9%, ou R\$1,9 milhões, (iv) o seguro habitacional, que representou 3,1%, ou R\$1,5 milhões e (v) os consórcios, que representaram 0,8% ou R\$0,6 milhão.

Prêmios de Seguro por Produto



As despesas administrativas da Seguradora foram de R\$6,6 milhões, apresentando uma elevação de 37,2% em relação ao trimestre anterior e de 200,0% em relação ao mesmo período de 2013, principalmente em razão dos custos com ampliação da estrutura. Desta forma, o resultado operacional da Seguradora foi de R\$20,1 milhões no 1º trimestre de 2014, com decréscimo de 19,8% se comparado ao do trimestre anterior, que foi de R\$24,9 milhões, e aumento de 23,9% em relação ao resultado de R\$16,2 milhões no mesmo trimestre de 2013.

O Lucro Líquido consolidado da Pan Seguros no 1º trimestre de 2014 foi de R\$12,9 milhões, com redução de 42,7% em relação ao resultado de R\$22,5 milhões apresentado no 4º trimestre de 2013, e aumento de 7,5% em relação ao mesmo trimestre de 2013.

Em função da distribuição de dividendos de R\$55,0 milhões existentes na conta de reservas estatutárias, o Patrimônio Líquido da Seguradora encerrou o 1º trimestre de 2014 em R\$137,1 milhões, comparado aos R\$181,3 milhões no 4º trimestre de 2013 e R\$148,6 milhões no 1º trimestre de 2013.

Composição da Carteira

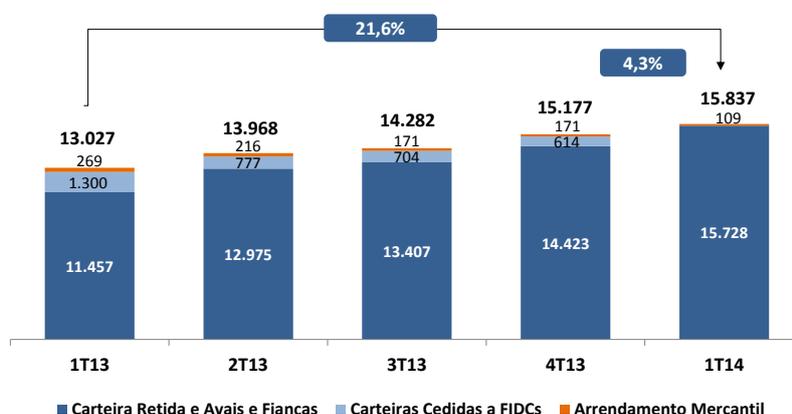
A Carteira de Crédito totalizou R\$16.206,8 milhões ao final do 1º trimestre de 2014, montante 3,4% maior do que os R\$15.675,5 milhões ao final do 4º trimestre de 2013 e 15,8% maior do que os R\$13.999,5 milhões no 1º trimestre de 2013. Este valor inclui: (i) a carteira de créditos retida no Banco, de R\$15,7 bilhões; (ii) os créditos cedidos com coobrigação, no montante de R\$369,9 milhões; (iii) o saldo das operações de leasing, de R\$108,6 milhões; e (iv) o saldo das operações de avais e fianças, no valor de R\$20,4 milhões.

Composição da Carteira de Crédito (em R\$ MM)	1T14	4T13	1T13	Δ 1T14 / 4T13	Δ 1T14 / 1T13
Carteira de Crédito Retida	15.707,9	14.404,8	11.436,1	9,0%	37,4%
Operações de Arrendamento Mercantil	108,6	139,2	269,1	-22,0%	-59,6%
Créditos Cedidos com Coobrigação	369,9	498,7	972,9	-25,8%	-62,0%
Carteiras Cedidas a FIDCs	-	614,3	1.300,3	-100,0%	-100,0%
Avais e Fianças	20,4	18,5	21,1	10,4%	-3,4%
Total da Carteira de Crédito	16.206,8	15.675,5	13.999,5	3,4%	15,8%

Em 31 de março de 2014, o Pan possuía aplicações em títulos privados no valor de R\$29,9 milhões. Assim, a Carteira Total de Crédito Expandida, incluindo tais operações, atingiu R\$16.236,7 milhões no final do 1º trimestre de 2014.

O saldo da carteira de crédito com resultado retido, que exclui da carteira total os créditos cedidos com coobrigação e, desta forma, fornece a medida da carteira que rende receitas de juros para a Companhia, por sua vez, manteve crescimento superior ao da Carteira Total de Crédito, como tem acontecido à medida que as carteiras cedidas com coobrigação no passado vencem, tendo atingido R\$15.836,9 milhões ao final do 1º trimestre de 2014, com crescimento de 4,3% em relação ao trimestre anterior e de 21,6% em relação ao mesmo trimestre de 2013.

Carteira de Crédito com Resultado Retido



A composição da carteira de crédito por segmento de atuação está detalhada a seguir:

Modalidade de Crédito (em R\$ MM)	1T14	Part. %	4T13	Part. %	1T13	Part. %	Δ 1T14 / 4T13	Δ 1T14 / 1T13
CDC Veículos	8.342,2	52,7%	8.135,8	53,6%	7.469,3	57,3%	2,5%	11,7%
Empresas	3.342,9	21,1%	3.249,0	21,4%	2.643,8	20,3%	2,9%	26,4%
Consignado	2.187,5	13,8%	1.730,5	11,4%	1.261,9	9,7%	26,4%	73,4%
Imobiliário	602,2	3,8%	648,3	4,3%	464,2	3,6%	-7,1%	29,7%
Cartões de Crédito	583,5	3,7%	573,6	3,8%	281,1	2,2%	1,7%	107,6%
Valores a Receber com Características de Crédito	527,7	3,3%	560,1	3,7%	488,9	3,8%	-5,8%	7,9%
Arrendamento Mercantil	108,6	0,7%	139,2	0,9%	269,1	2,1%	-22,0%	-59,7%
Crédito Pessoal	86,3	0,5%	93,1	0,6%	91,8	0,7%	-7,3%	-6,0%
Renegociações	34,8	0,2%	27,7	0,2%	29,7	0,2%	25,5%	17,0%
Avais e Fianças	20,4	0,1%	18,5	0,1%	21,1	0,2%	10,2%	-3,6%
Outros	0,8	0,0%	0,8	0,0%	5,7	0,0%	-0,6%	-85,4%
Carteira de Crédito	15.836,9	100,0%	15.176,7	100,0%	13.026,6	100,0%	4,3%	21,6%
Carteira de Crédito Cedida com Coobrigação	369,9		498,7		972,9		-25,8%	-62,0%
Total da Carteira de Crédito	16.206,8		15.675,5		13.999,5		3,4%	15,8%

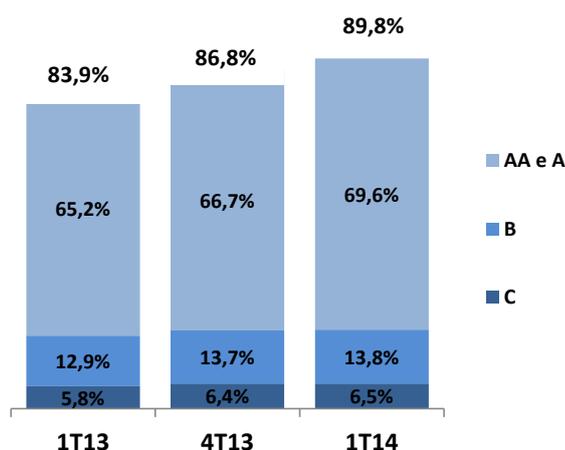
Qualidade da Carteira de Crédito

Classificação da carteira de crédito do Banco Pan registrada no balanço por categoria de risco, conforme a Resolução 2.682 do CMN:

Categoria de Risco ² (em R\$ MM)	1T14	Part. %	4T13	Part. %	1T13	Part. %	Δ 1T14 / 4T13	Δ 1T14 / 1T13
"AA" a "C"	14,540.3	89.8%	13,596.0	86.8%	11,727.9	83.9%	6.9%	24.0%
"D" a "H"	1,646.1	10.2%	2,061.0	13.2%	2,250.6	16.1%	-20.1%	-26.9%
Total	16,186.4	100.0%	15,657.0	100.0%	13,978.5	100.0%	3.4%	15.8%

²Considera Carteira de Crédito excluindo Avais e Fianças

% de Créditos classificados de AA a C (Res. 2.682 do CMN)



Cabe ressaltar que, como a classificação na figura acima segue, para a carteira de varejo, a escala da Resolução 2.682 do Conselho Monetário Nacional, existe uma defasagem temporal entre a sua evolução e a das safras originadas pelo Banco. O crescimento da carteira classificada com *rating* B é explicado, sobretudo, pelo crescimento da carteira de atacado, que tem grande concentração de créditos classificados nesta categoria, com base na avaliação fundamentalista do risco de crédito dos clientes.

Prazo das Operações de Crédito

A tabela abaixo apresenta a carteira de crédito total em 31 de março de 2014 por prazo de vencimento:

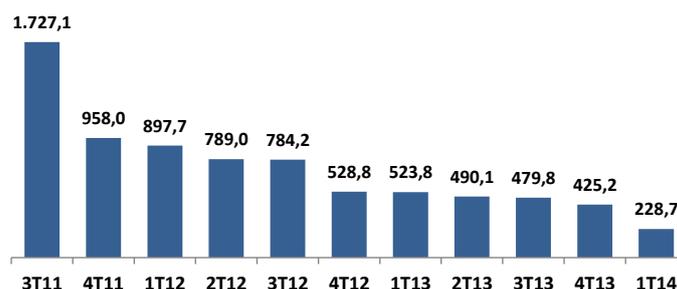
Vencimento por Modalidade (em R\$ MM)	Em até 30 dias	Entre 31 e 90 dias	Entre 91 e 180 dias	Entre 181 e 360 dias	Acima de 360 dias	Total
CDC Veículos	571,3	442,6	672,8	1.363,7	5.543,0	8.593,3
Empresas	349,9	408,9	558,2	790,3	1.235,7	3.342,9
Consignado	103,5	139,5	198,6	353,2	1.511,5	2.306,2
Imobiliário	104,7	69,4	73,7	79,1	275,2	602,2
Cartões de Crédito	516,8	12,3	15,2	15,9	23,3	583,5
Valores a Receber com Características de Crédito	333,8	102,6	65,9	25,3	0,0	527,7
Arrendamento Mercantil	18,9	13,0	18,0	27,8	30,8	108,6
Crédito Pessoal	15,7	10,2	14,3	22,4	23,7	86,3
Renegociações	2,5	2,2	3,3	5,9	20,9	34,8
Avais e Fianças	0,0	0,0	0,0	4,4	16,0	20,4
Outros	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8
Total	2.018,0	1.200,8	1.620,0	2.687,9	8.680,1	16.206,8
Part. Venc. %	12,5%	7,4%	10,0%	16,6%	53,6%	100,0%

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Os recursos captados totalizaram R\$18,3 bilhões em março de 2014, 3,5% acima do saldo de R\$17,7 bilhões no final do 4º trimestre de 2013 e 22,3% acima do saldo de R\$15,0 bilhões no final do 1º trimestre de 2013, acompanhando as necessidades de financiamento dos ativos. Dentre as principais fontes de captação, destacaram-se: (i) os depósitos a prazo e interbancários, que representavam 53,0% do total, ou R\$9,7 bilhões; (ii) as letras financeiras, que representavam 13,9% do total, ou R\$2,5 bilhões; (iii) as letras de crédito imobiliário e do agronegócio, que correspondiam a 12,7% do total, ou R\$2,3 bilhões; (iv) as emissões de títulos no exterior, no valor de R\$1,9 bilhões, representando 10,3% do total; (v) os empréstimos no Brasil e exterior, que correspondiam a 2,4% do total, ou R\$447,5 milhões e (vi) as cessões de créditos com coobrigação, que correspondiam a 2,0% do total, ou R\$369,9 milhões.

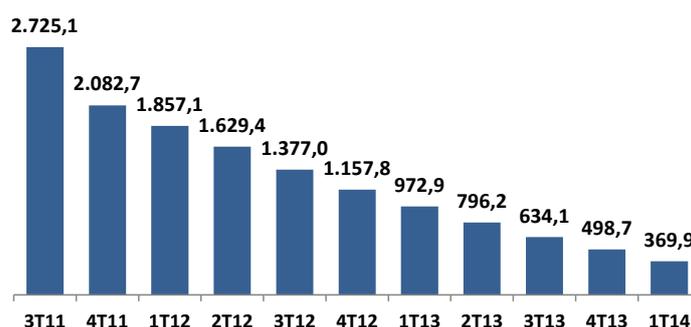
Auxiliado pela melhor percepção de risco decorrente da sua nova estrutura de controle acionário, o Banco vem conseguindo reduzir seus custos de captação, praticando taxas competitivas de mercado na emissão de novos certificados de depósitos a prazo. Como consequência, o saldo de captações através de depósitos a prazo com garantia especial do Fundo Garantidor de Créditos (“DPGE I”) apresentou uma redução significativa, terminando o 1º trimestre de 2014 em R\$228,7 milhões, 46,2% abaixo dos R\$425,2 milhões do final do 4º trimestre de 2013 e 56,3% abaixo dos R\$523,8 milhões do 1º trimestre do ano anterior.

Saldo de Captação em DPGE



Da mesma forma, o saldo de captações através de cessões de carteiras de crédito com coobrigação vem sendo gradualmente reduzido à medida que as carteiras cedidas no passado vencem, uma vez que o Pan não realizou mais tais cessões sob a atual administração. Assim, o saldo de R\$369,9 milhões em carteiras cedidas com coobrigação ao final do 1º trimestre representou uma redução importante de 25,8% em comparação ao saldo de R\$498,7 milhões no final do trimestre anterior e uma queda de 62,0% em relação ao saldo de R\$972,9 milhões no final do 1º trimestre de 2013.

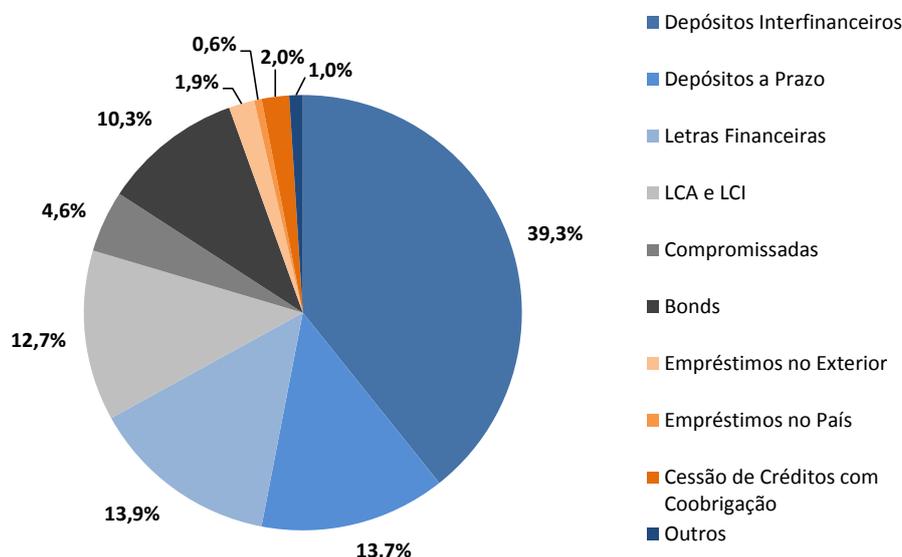
Carteira Cedida com Coobrigação (R\$ MM)



Em 31 de março de 2014, os depósitos a prazo eram compostos por captações junto a: (i) administradores de recursos e investidores institucionais, com participação de 78,5%; (ii) pessoas jurídicas, com 11,4%; e (iii) pessoas físicas, com 10,1%. De acordo com o disposto no Artigo 8º da Circular nº 3.068/01 do Bacen, o Pan declara possuir capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria “títulos mantidos até o vencimento” em suas demonstrações financeiras.

Fontes de Captação (em R\$ MM)	1T14	Part. %	4T13	Part. %	1T13	Part. %	Δ 1T14 / 4T13	Δ 1T14 / 1T13
Depósitos Interfinanceiros	7.189,3	39,3%	6.404,4	36,2%	4.203,7	28,1%	12,3%	71,0%
Depósitos a Prazo	2.511,9	13,7%	2.682,9	15,2%	2.315,7	15,5%	-6,4%	8,5%
-CDB	2.283,2	12,5%	2.257,7	12,8%	1.791,9	12,0%	1,1%	27,4%
-DPGE	228,7	1,2%	425,2	2,4%	523,8	3,5%	-46,2%	-56,3%
Letras Financeiras	2.549,4	13,9%	2.345,1	13,3%	1.599,3	10,7%	8,7%	59,4%
-Subordinada	121,6	0,7%	117,3	0,7%	10,7	0,1%	3,6%	1031,2%
-Sênior	2.427,8	13,3%	2.227,8	12,6%	1.588,6	10,6%	9,0%	52,8%
Letras de crédito Imobiliário e do Agronegócio	2.314,7	12,7%	2.196,1	12,4%	1.760,0	11,8%	5,4%	31,5%
Compromissadas	838,5	4,6%	1.087,0	6,1%	1.321,0	8,8%	-22,9%	-36,5%
Bonds	1.892,3	10,3%	1.931,2	10,9%	1.725,1	11,5%	-2,0%	9,7%
-Sênior	659,3	3,6%	687,9	3,9%	584,7	3,9%	-4,2%	12,8%
Empréstimos	447,5	2,4%	339,8	1,9%	451,1	3,0%	31,7%	-0,8%
-País	101,4	0,6%	101,4	0,6%	138,3	0,9%	0,0%	-26,7%
-Exterior	346,1	1,9%	238,4	1,3%	312,8	2,1%	45,2%	10,6%
Cessões de Crédito com Coobrigação	369,9	2,0%	498,7	2,8%	972,9	6,5%	-25,8%	-62,0%
Outros	183,6	1,0%	193,5	1,1%	614,3	4,1%	-5,1%	-70,1%
Total	18.297,1	100,0%	17.678,7	100,0%	14.963,2	100,0%	3,5%	22,3%

% Participação nas fontes de Captação (1T14)



MARGEM FINANCEIRA – NIM

A margem financeira líquida foi de 11,7% no 1º trimestre de 2014, comparada a 11,6% no trimestre anterior e 18,7% no 1º trimestre de 2013.

Margem Financeira Líquida (em R\$ MM)	1T14	4T13	1T13	Δ 1T14 / 4T13	Δ 1T14 / 1T13
1. Resultado da Intermediação Financeira Antes da PDD	507,9	504,9	696,3	0,6%	-27,1%
2. Ativos Rentáveis Médios	18.161,1	18.134,6	15.895,4	0,1%	14,3%
- Operações de Crédito - Média	15.487,4	14.701,9	12.786,3	5,3%	21,1%
- Saldo Inicial	15.158,3	14.245,6	12.567,1	6,4%	20,6%
- Saldo Final	15.816,5	15.158,3	13.005,6	4,3%	21,6%
- TVM e Derivativos - Média	1.704,4	1.819,7	2.215,0	-6,3%	-23,1%
- Saldo Inicial	1.738,2	1.901,2	2.455,5	-8,6%	-29,2%
- Saldo Final	1.670,6	1.738,2	1.974,6	-3,9%	-15,4%
- Aplicações Interfinanceiras - Média	969,3	1.612,9	894,1	-39,9%	8,4%
- Saldo Inicial	1.230,7	1.995,2	509,4	-38,3%	141,6%
- Saldo Final	708,0	1.230,7	1.278,7	-42,5%	-44,6%
(1) / (2) Margem Financeira Líquida - NIM (% a.a.)	11,7%	11,6%	18,7%	0,5%	-37,6%

CUSTOS E DESPESAS

A soma das despesas de pessoal, tributárias e outras despesas administrativas alcançou R\$394,3 milhões no 1º trimestre de 2014, comparada a R\$416,8 milhões no 4º trimestre de 2013 e aos R\$370,0 milhões no 1º trimestre de 2013, apresentando uma redução no curto prazo e mantendo sua trajetória de declínio em termos reais (descontada a inflação), apesar do crescimento de 14,4% na originação de ativos de crédito na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

Despesas (Em R\$ mil)	1T14	4T13	1T13	Δ 1T14 / Δ 1T14 /	
				4T13	1T13
Despesas de pessoal	112.592	117.095	99.216	-3,8%	13,5%
Outras despesas administrativas	231.825	244.642	218.419	-5,2%	6,1%
Despesas tributárias	49.837	55.035	52.334	-9,4%	-4,8%
Total	394.254	416.772	369.969	-5,4%	6,6%

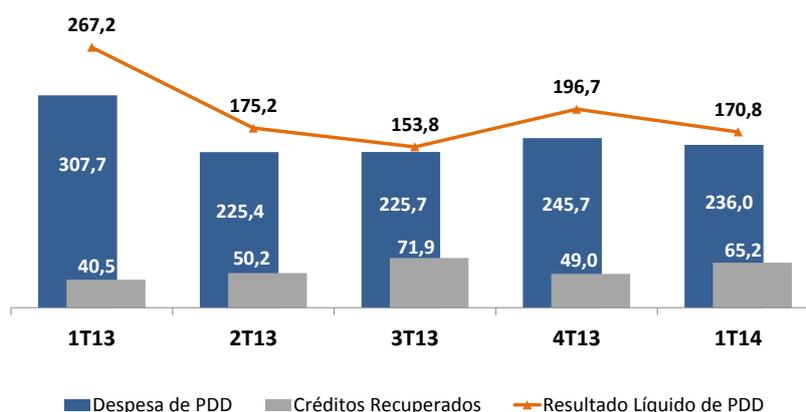
A adequação da estrutura de custos do Pan à sua capacidade de originação de receitas é analisada de forma contínua. Assim, a estrutura de custos do Banco está dimensionada conforme as atuais expectativas da administração para os futuros volumes e margens de operações de crédito. Caso o ambiente econômico e mercadológico interfira na evolução do nosso plano de negócios, medidas adicionais de ajuste de custos serão tomadas para garantir tal adequação, como comprovam as recentes mudanças na estrutura organizacional.

PATRIMÔNIO E RESULTADOS

O Pan apresentou no 1º trimestre de 2014 um resultado negativo de R\$78,6 milhões no balanço consolidado, comparado ao resultado negativo de R\$182,9 milhões no trimestre anterior e ao resultado positivo de R\$39,0 milhões no mesmo trimestre de 2013.

Excluindo efeitos não recorrentes, os resultados trimestrais citados são impactados pelos valores de cessões de carteiras de crédito sem coobrigação realizadas em cada período. Assim, houve cessões de carteiras de crédito imobiliário, crédito direto ao consumidor e crédito consignado no valor de R\$876,9 milhões no 1º trimestre de 2014, sem coobrigação, comparadas à cessão sem coobrigação de carteiras de crédito imobiliário, crédito direto ao consumidor e crédito consignado no valor de R\$1.513,9 milhões no trimestre anterior e carteiras de crédito imobiliário, crédito direto ao consumidor e crédito consignado no valor de R\$1.388,2 milhões no 1º trimestre de 2013. Na comparação do 1º trimestre de 2014 com o mesmo trimestre de 2013, os resultados foram negativamente impactados pela queda da margem financeira líquida, que foi de 11,7% no primeiro trimestre de 2014, comparada a 18,7% no 1º trimestre de 2013. Este movimento está diretamente relacionado à elevação da estrutura a termo de taxa de juros.

Despesa de PDD e Recuperação de crédito (em R\$ MM)



Conforme ilustrado no gráfico acima, a despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$236,0 milhões no 1º trimestre de 2014, 3,9% menor do que a despesa de R\$245,7 milhões do trimestre anterior e 23,3% menor do que a despesa de R\$307,7 milhões do 1º trimestre de 2013.

A receita de recuperação de créditos em atraso apresentou melhoria significativa, atingindo o valor de R\$65,2 milhões no 1º trimestre de 2014, valor 33,1% maior do que os R\$49,0 milhões do trimestre anterior e 61,0%

maior do que os R\$40,5 milhões do mesmo trimestre de 2013. Assim, a despesa líquida de provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$170,8 milhões no 1º trimestre de 2014, 13,2% inferior à despesa líquida de R\$196,7 milhões no trimestre anterior e 36,1% inferior ao valor de R\$267,2 milhões do 1º trimestre de 2013.

O Patrimônio Líquido consolidado do Pan era de R\$2.226,0 milhões em março de 2014, comparado aos R\$2.304,9 milhões em dezembro de 2013 e aos R\$2.509,9 milhões em março de 2013.

Resultado Bruto Consolidado (em R\$ MM)	1T14	4T13	1T13	Δ 1Q14 / 4Q13	Δ 1Q14 / 1Q13
Receitas da Intermediação Financeira	893,0	950,0	885,8	-6,0%	0,8%
Rendas de Operações de Crédito	999,8	1.035,1	952,2	-3,4%	5,0%
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	10,5	13,7	17,7	-23,4%	-40,8%
Despesas com Comissões sobre Cessão de Crédito	(38,2)	(66,1)	(73,2)	42,2%	47,8%
Despesas com Operações de Crédito Cedidas	(94,5)	(150,0)	(46,9)	37,0%	-101,7%
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	56,5	71,7	124,7	-21,2%	-54,7%
Resultado com Instrumentos Financeiros e Derivativos	(41,1)	18,9	(103,3)	-317,0%	60,2%
Resultado de Operações de Câmbio	0,1	26,7	14,6	-99,8%	-99,6%
Despesas da Intermediação Financeira	(621,2)	(690,8)	(497,3)	10,1%	-24,9%
Operações de Captação no mercado	(386,2)	(415,8)	(181,6)	7,1%	-112,6%
Operações de Empréstimos e Repasses	1,0	(29,2)	(7,9)	103,5%	113,0%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(236,0)	(245,8)	(307,7)	4,0%	23,3%
Resultado Bruto de Intermediação Financeira	271,8	259,1	388,5	4,9%	-30,0%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(390,9)	(406,5)	(321,7)	3,8%	-21,5%
Resultado Operacional	(119,1)	(147,3)	66,8	19,2%	-278,3%
Resultado Não Operacional	(14,4)	(4,3)	(8,7)	-233,4%	-65,7%
Provisão para Imposto de Renda e Contrib. Social	(3,5)	37,6	(57,8)	-109,4%	93,9%
Ativo Fiscal Diferido e Outros	58,3	(68,9)	38,7	184,7%	50,8%
Resultado do Período	(78,6)	(182,9)	39,0	57,0%	-301,6%

ÍNDICE DE BASILEIA E MARGEM OPERACIONAL

O Índice de Basileia do Conglomerado Financeiro era de 12,1% em 31 de março de 2014, comparado a 13,4% em 31 de dezembro de 2013 e 14,3% em 31 de março de 2013, lembrando que os acordos operacionais de cessão de crédito sem coobrigação possibilitam operar com total segurança em níveis mais baixos deste indicador. O valor da Margem Operacional no 1º trimestre foi de R\$132,2 milhões para o Conglomerado Financeiro.

Adequação de Capital (em R\$MM)	1T14	4T13	1T13
	Financeiro	Financeiro	Financeiro
1. PR para Lim. de Imob - PR_LB	2.302,1	2.572,5	2.387,5
1.1 Patrimônio de Referência	2.302,1	2.572,5	2.413,9
Nível I	1.236,7	1.497,3	1.610,6
Nível II	1.065,4	1.075,2	803,3
2. Patrimônio de Referência Exigido	2.101,3	2.106,1	1.835,6
Parcela de Exp. Ponderada pelo Risco	1.894,9	1.881,5	1.570,9
Parcela de Câmbio (PCAM)	2,1	23,0	-
Parcela de Juros (Pré-Fixados)	25,8	33,5	50,2
Parcela de Juros (Cupom de Índice de Preços)	-	0,3	-
Parcela de Juros (Taxa de Juros)	-	-	-
Parcela do Risco Operacional	178,5	167,8	214,5
Parcela de Ações	-	-	-
Índice de Basileia (1 / (2 / 0,11))	12,05%	13,44%	14,31%
3. RBAN	68,6	198,9	6,1
Margem Operacional (1 - 2 - 3)	132,2	267,6	545,8

A partir de outubro de 2013 o cálculo do índice de Basileia passou a ser exigido apenas do Conglomerado Financeiro, eliminando-se a necessidade do cálculo para o Consolidado Econômico Financeiro, conforme resoluções nº 4.192 e 4.193/13 do CMN.

RATINGS

No dia 12 de julho de 2011, reconhecendo o suporte proporcionado pela nova estrutura de controle e as diversas iniciativas tomadas pela atual administração para reduzir custos, alcançar um melhor alinhamento estratégico e melhorar a estrutura operacional da Companhia, a Fitch Ratings elevou as classificações de risco do Pan. A principal delas, o Rating Nacional de Longo Prazo, subiu três níveis, de A-(bra) para AA-(bra). Em 16 de agosto de 2012, a Fitch Ratings atribuiu ao Pan o IDR (*Issuer Default Rating*) de longo prazo em moeda estrangeira “BB+” e, em 27 de janeiro de 2014, reafirmou os *ratings* do Banco, alterando sua perspectiva de “estável” para “positiva”.

Em 26 de novembro de 2013, a Standard & Poor’s (“S&P”) atribuiu ao Pan o IDR de longo prazo em escala global “BB+” e o IDR de longo prazo em escala nacional “brAA”. Segundo a S&P, as notas se baseavam na posição de liquidez adequada do Pan, no suporte de *financing* que recebe de ambos os seus acionistas controladores e na sua importância estratégica para o BTG Pactual.

Em abril de 2014, em decorrência da revisão da avaliação de risco da indústria bancária do Brasil, a S&P rebaixou os *ratings* atribuídos a alguns bancos nacionais, dentre eles o Banco Pan, ao qual foi atribuído o *rating* “BB” ao IDR de longo prazo em escala global e “brAA-” ao IDR de longo prazo em escala nacional.

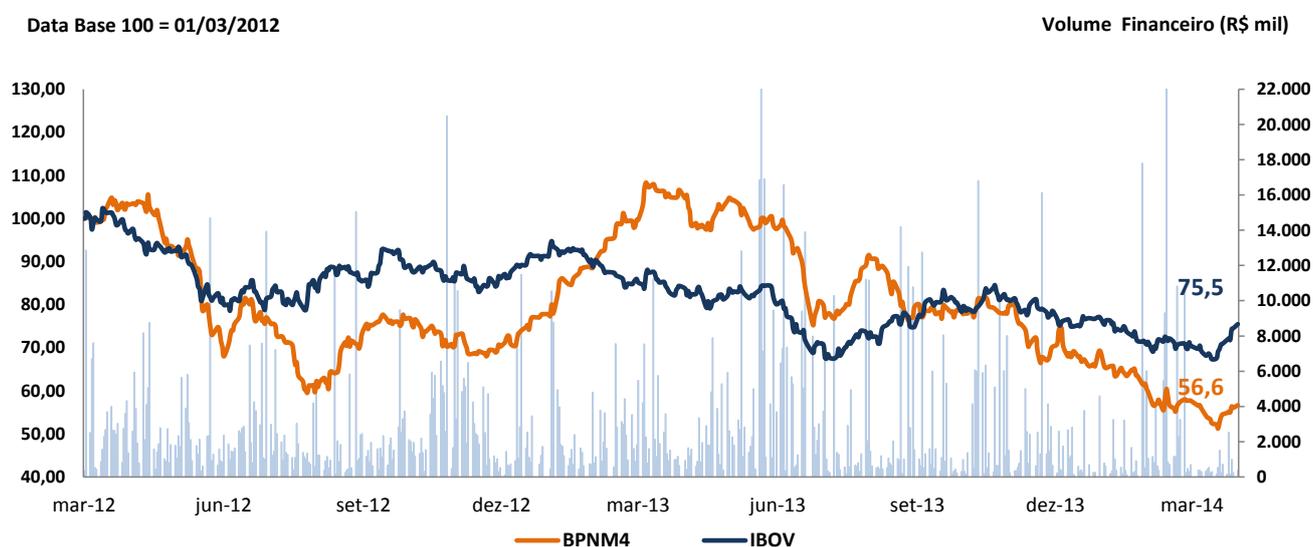
	Escala Nacional	Escala Global	Perspectiva
	AA-	BB	Negativa
	AA-	BB+	Positiva
	Baixo Risco p/ Médio Prazo	-	-

DESEMPENHO NO MERCADO DE AÇÕES

As ações preferenciais do Pan (BPNM4) estão listadas no Nível 1 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA e são integrantes do Índice de Governança Corporativa Diferenciada (IGC), do Índice de Ações com *TagAlong* Diferenciado (ITAG), do Índice de Governança Corporativa Trade (IGCT), do Índice *SmallCap* (SMLL) e do Índice BM&FBovespa Financeiro (IFNC).

A ação iniciou o 1º trimestre de 2014 cotada a R\$4,35 e terminou o trimestre cotada a R\$3,75, com desvalorização de 13,8% no período. A cotação máxima foi de R\$4,35 por ação e a mínima de R\$3,39 por ação no trimestre. No mesmo período, o Índice Bovespa teve valorização de 0,15%.

O volume financeiro total negociado no 1º trimestre de 2014 foi de R\$106,5 milhões, com uma média diária de R\$1,7 milhões. No dia 31 de março de 2014, o valor de mercado do Banco era de R\$2,0 bilhões.



ANEXOS

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE MARÇO DE 2014 E 31 DE DEZEMBRO DE 2013				
<i>(Em milhares de reais)</i>				
ATIVO	BANCO		CONSOLIDADO	
	Mar/14	Dez/13	Mar/14	Dez/13
CIRCULANTE	8.073.081	8.429.711	9.276.968	9.672.162
Disponibilidades	40.802	36.806	50.856	47.763
Aplicações interfinanceiras de liquidez	691.900	1.167.367	688.387	1.164.314
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	386.367	454.296	613.317	480.738
Relações interfinanceiras	55.854	28.466	55.854	28.466
Relações interdependências	-	-	-	-
Operações de crédito	4.937.612	4.317.921	5.653.058	5.220.694
Operações de crédito - setor privado	5.453.696	4.810.334	6.235.759	6.168.576
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(516.084)	(492.413)	(582.701)	(947.882)
Operações de arrendamento mercantil	-	-	64.968	79.173
Operações de arrendamento a receber	-	-	77.739	95.133
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	-	-	(12.771)	(15.960)
Outros créditos	1.834.393	2.320.991	1.954.714	2.477.897
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(41.060)	(42.582)	(42.110)	(43.731)
Outros valores e bens	167.213	146.446	237.924	216.848
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	11.105.057	10.006.403	12.648.182	11.608.552
Aplicação interfinanceira de liquidez	73.286	135.124	19.576	66.383
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	638.901	874.931	1.057.306	1.257.482
Operações de crédito	7.587.825	6.764.725	8.212.042	7.474.008
Operações de crédito - setor privado	7.885.682	7.072.738	8.537.128	7.822.427
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(297.857)	(308.013)	(325.086)	(348.419)
Operações de arrendamento mercantil	-	-	25.771	36.676
Operações de arrendamento a receber	-	-	30.838	44.069
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	-	-	(5.067)	(7.393)
Outros créditos	2.463.543	1.935.176	2.990.823	2.475.283
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(606)	(146)	(606)	(150)
Outros valores e bens	342.108	296.593	343.270	298.870
PERMANENTE	1.175.128	1.243.885	305.059	312.199
TOTAL DO ATIVO	20.353.266	19.679.999	22.230.209	21.592.913
PASSIVO	Mar/14	Dez/13	Mar/14	Dez/13
CIRCULANTE	13.081.747	12.056.733	14.064.449	13.024.291
Depósitos	8.725.969	8.120.280	8.385.666	7.779.471
Depósitos à vista	171.611	178.301	171.440	178.058
Depósitos interfinanceiros	7.347.147	6.519.942	7.146.232	6.340.276
Depósitos a prazo	1.207.211	1.422.037	1.067.994	1.261.137
Captações no mercado aberto	807.975	1.034.884	807.975	1.029.285
Recursos de aceites e emissão de títulos	2.227.199	1.676.695	3.045.985	2.391.831
Relações interfinanceiras	144.149	138.700	144.149	129.740
Relações interdependências	16.823	603	16.823	603
Obrigações por empréstimos	113.164	-	234.407	122.719
Instrumentos financeiros derivativos	2.522	1.698	2.522	1.698
Outras obrigações	1.043.946	1.083.873	1.426.922	1.568.944
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	5.043.267	5.312.753	5.937.488	6.261.281
Depósitos	1.551.502	1.534.937	1.487.048	1.485.834
Depósitos interfinanceiros	43.108	64.099	43.108	64.099
Depósitos a prazo	1.508.394	1.470.838	1.443.940	1.421.735
Captações no mercado aberto	30.484	57.712	30.484	57.712
Recursos de aceites e emissão de títulos	1.925.124	2.185.904	2.367.980	2.732.915
Obrigações por empréstimos	-	-	213.150	217.130
Instrumentos financeiros derivativos	41.758	20.259	34.536	9.239
Outras obrigações	1.494.399	1.513.941	1.804.290	1.758.451
Resultado de exercícios futuros	2.247	2.460	2.247	2.460
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS	-	-	20	21
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.226.005	2.308.053	2.226.005	2.304.860
Capital social	2.867.020	2.867.020	2.867.020	2.867.020
Ajuste ao valor de mercado - TVM e derivativos	(16.509)	(16.286)	(16.509)	(16.286)
Prejuízos/Lucros acumulados	(624.506)	(542.681)	(624.506)	(545.874)
TOTAL DO PASSIVO	20.353.266	19.679.999	22.230.209	21.592.913

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2014 E 21 DE DEZEMBRO DE 2013				
<i>(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação)</i>				
	BANCO		CONSOLIDADO	
	1T14	4T13	1T14	4T13
RECEITAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	788.198	815.679	893.016	949.963
Rendas de operações de crédito	919.670	938.961	999.827	1.035.067
Resultado de operações de arrendamento mercantil	-	-	10.463	13.665
Despesas com comissões sobre cessão de crédito	(38.244)	(66.111)	(38.244)	(66.111)
Despesas com operações de crédito cedidas	(107.064)	(150.622)	(94.498)	(150.038)
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	44.148	51.939	56.502	71.704
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	(30.367)	14.767	(41.089)	18.931
Resultado de operação de câmbio	55	26.745	55	26.745
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(582.752)	(620.088)	(621.194)	(690.816)
Operações de captação no mercado	(365.636)	(395.577)	(386.182)	(415.838)
Operações de empréstimos e repasses	(221)	(313)	1.027	(29.221)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(216.895)	(224.198)	(236.039)	(245.757)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	205.446	195.591	271.822	259.147
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(335.325)	(337.979)	(390.892)	(406.488)
Receitas de prestação de serviços	81.126	88.406	86.207	93.559
Resultado de equivalência patrimonial	7.945	11.070	-	-
Receita de prêmios ganhos de seguros	-	-	46.584	35.632
Despesas de sinistros retidos	-	-	(17.221)	(9.487)
Despesas de pessoal	(55.346)	(51.305)	(112.592)	(117.095)
Outras despesas administrativas	(239.949)	(255.985)	(231.825)	(244.642)
Despesas tributárias	(32.437)	(35.928)	(49.837)	(55.035)
Outras receitas operacionais	16.808	39.047	22.716	56.516
Outras despesas operacionais	(113.472)	(133.284)	(134.924)	(165.936)
RESULTADO OPERACIONAL	(129.879)	(142.388)	(119.070)	(147.341)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(14.690)	(4.808)	(14.354)	(4.305)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	(144.569)	(147.196)	(133.424)	(151.646)
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	62.744	(35.984)	54.791	(31.298)
Provisão para imposto de renda	(1.937)	16.233	3.136	24.614
Provisão para contribuição social	(1.654)	9.781	(6.679)	12.954
Ativo fiscal diferido	66.335	(61.998)	58.334	(68.866)
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS	-	-	1	(2)
(PREJUÍZO) / LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(81.825)	(183.180)	(78.632)	(182.946)

Este relatório pode incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros do Banco Pan. Essas declarações estão baseadas em projeções e análises que refletem as visões atuais e/ou expectativas da administração do Banco com respeito à sua performance e ao futuro dos seus negócios.

Riscos e incertezas relacionados aos negócios do banco, ao ambiente concorrencial e mercadológico, às condições macroeconômicas e outros fatores descritos em "Fatores de Risco" no Formulário de Referência, arquivado na Comissão de Valores Mobiliários, podem fazer com que os resultados efetivos diferenciem-se de modo relevante de tais planos, objetivos, expectativas, projeções e intenções.